

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)



**ASCENSÃO CHINA:
EXPANSÃO E PRIORIDADES DO INVESTIMENTO
DIRETO CHINES NO MUNDO**

SEMINÁRIO POLÍTICA EXTERNA
Câmara dos Deputados
Brasília, 19 de setembro de 2012

Luciana Acioly
luciana.acioly@ipea.gov.br

- 
- Nas últimas três décadas, a economia chinesa tem alcançado altas taxas de crescimento resultantes, de conjunto de reformas econômicas realizadas pelo país desde 1978.
 - Durante estas reformas, as mudanças introduzidas pela política econômica permitiram a expansão das exportações e os ingressos de investimentos estrangeiros que, por sua vez, gradualmente, passaram a contribuir para o crescimento da renda e do desenvolvimento tecnológico, entre outras variáveis.

- 
- No período mais recente, outra mudança no setor externo tem desempenhado papel relevante para o desenvolvimento econômico e a inserção geopolítica chinesa: a expansão do investimento direto chines no mundo, apoiada por políticas governamentais de apoio e promoção à internacionalização das corporações chinesas.

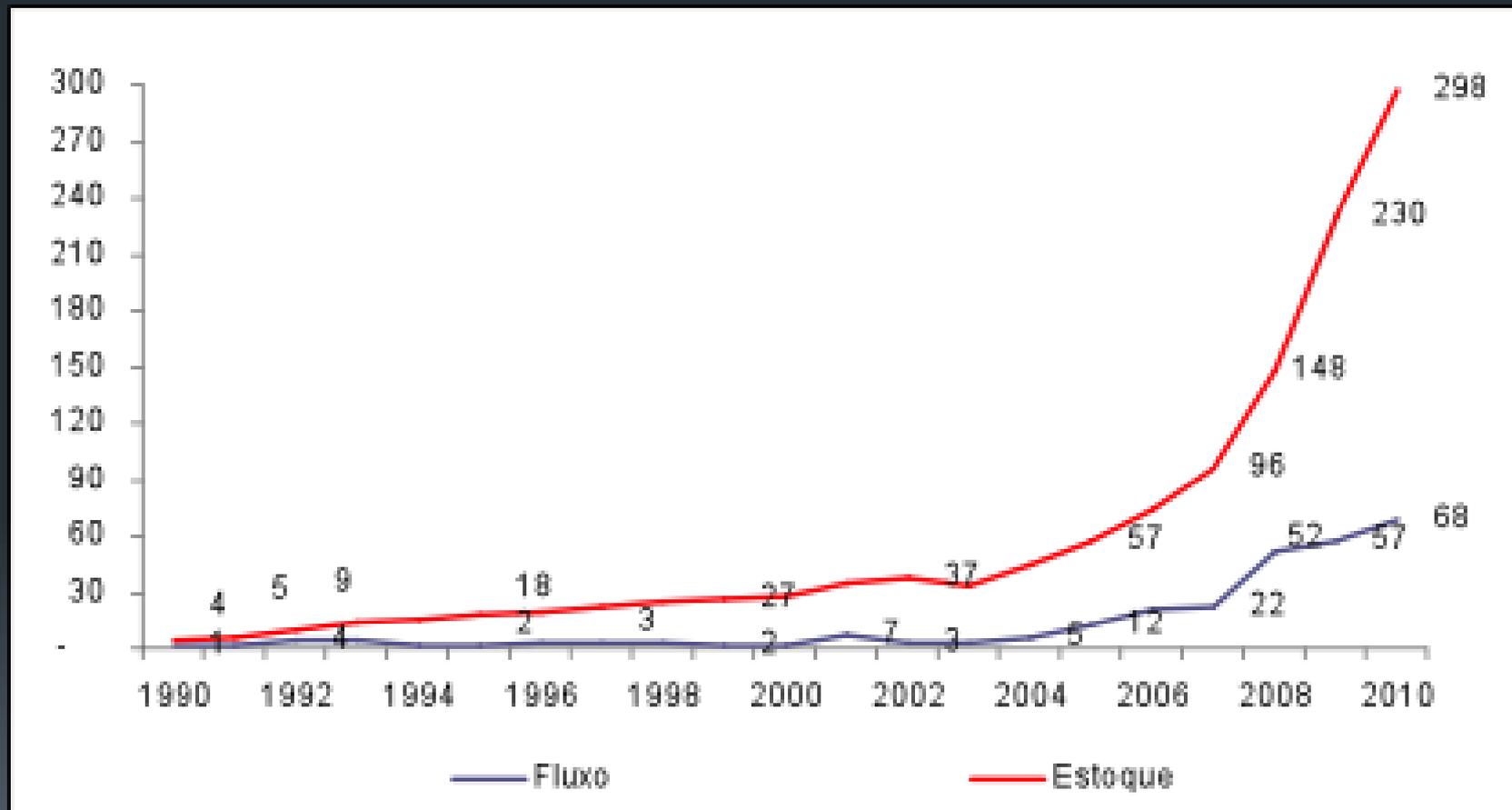


1. Expansão do Investimento Direto Chinês e suas prioridades.

- Os fluxos de investimento direto chinês no mundo multiplicaram-se por mais de 60 vezes entre 1990 e 2008, segundo a UNCTAD. Passou de US\$ 830 milhões para US\$ 52,1 bilhões entre esses dois anos.
- O crescimento foi maior a partir de 2004, em razão de mudanças na política de incentivos à internacionalização ministrada pelo Estado chinês com a política Going Global lançada em 2002.
- Em 2008, a China tornou-se o segundo maior investidor entre os países em desenvolvimento, depois de Hong Kong.



China: fluxo e estoque de IDE no mundo (1990-2010) (Em US\$ bilhões)



Fonte: UNCTAD (2011).

- 
- Entre 2004 e 2008 os fluxos de IDE da China no total do IDE dos países da Ásia aumentou de 6,1% para 23,7%.
 - Entre 2006 e 2008, o investimento direto chinês no exterior expandiu-se em 146%
 - Com a crise financeira internacional em 2008, as taxas de crescimento do IDE chinês reduziram-se fortemente para 30% em 2010.

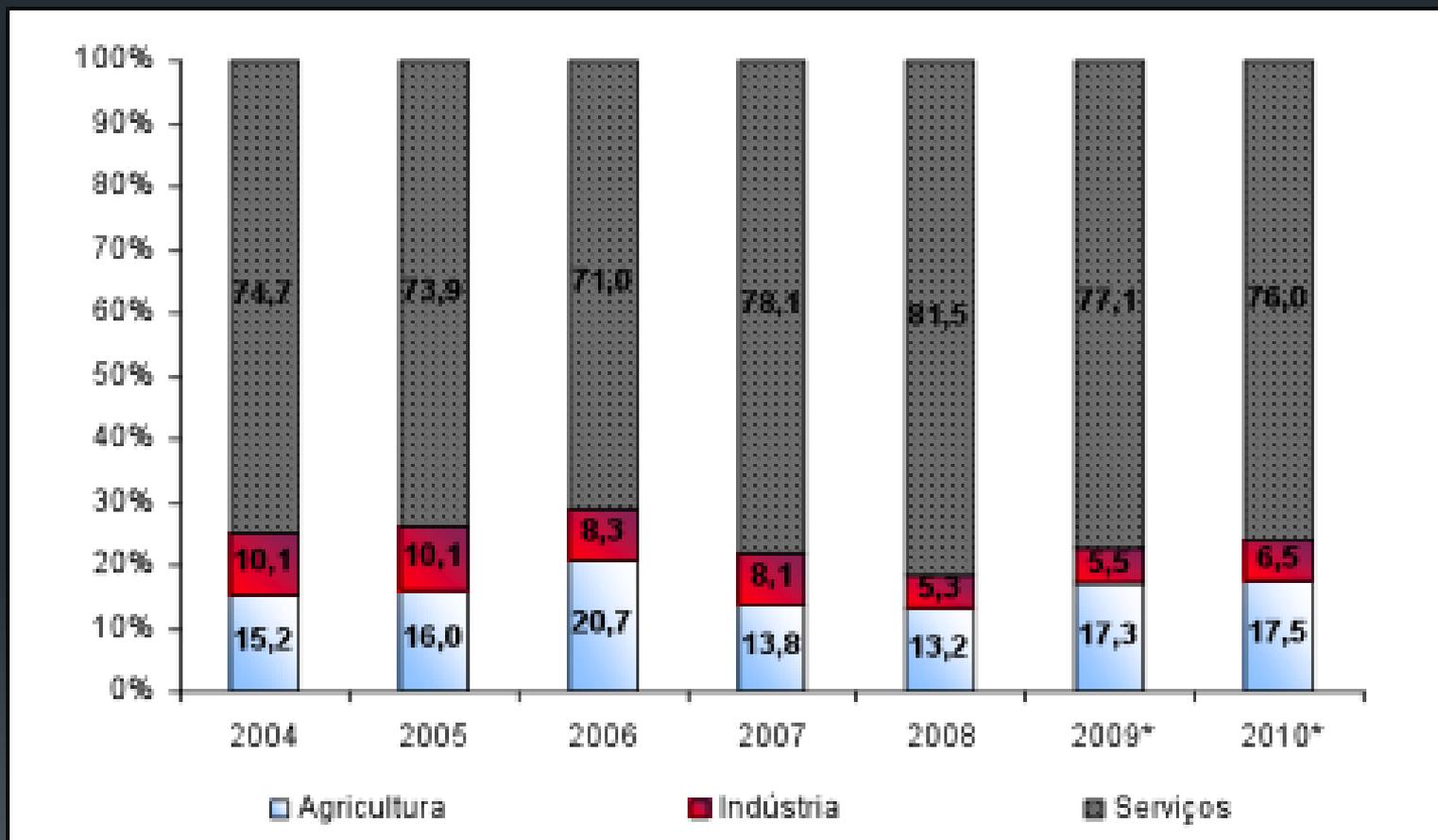


- A expansão dos fluxos de investimentos chineses mostra dois movimentos importantes:

- 1. Concentração nos setores de serviços e primário**
- 2. Concentração em regiões com abundância em recursos naturais e/ou centros financeiros importantes.**

China: distribuição do estoque setorial de IDE no exterior (2004-2010)

(Em %)

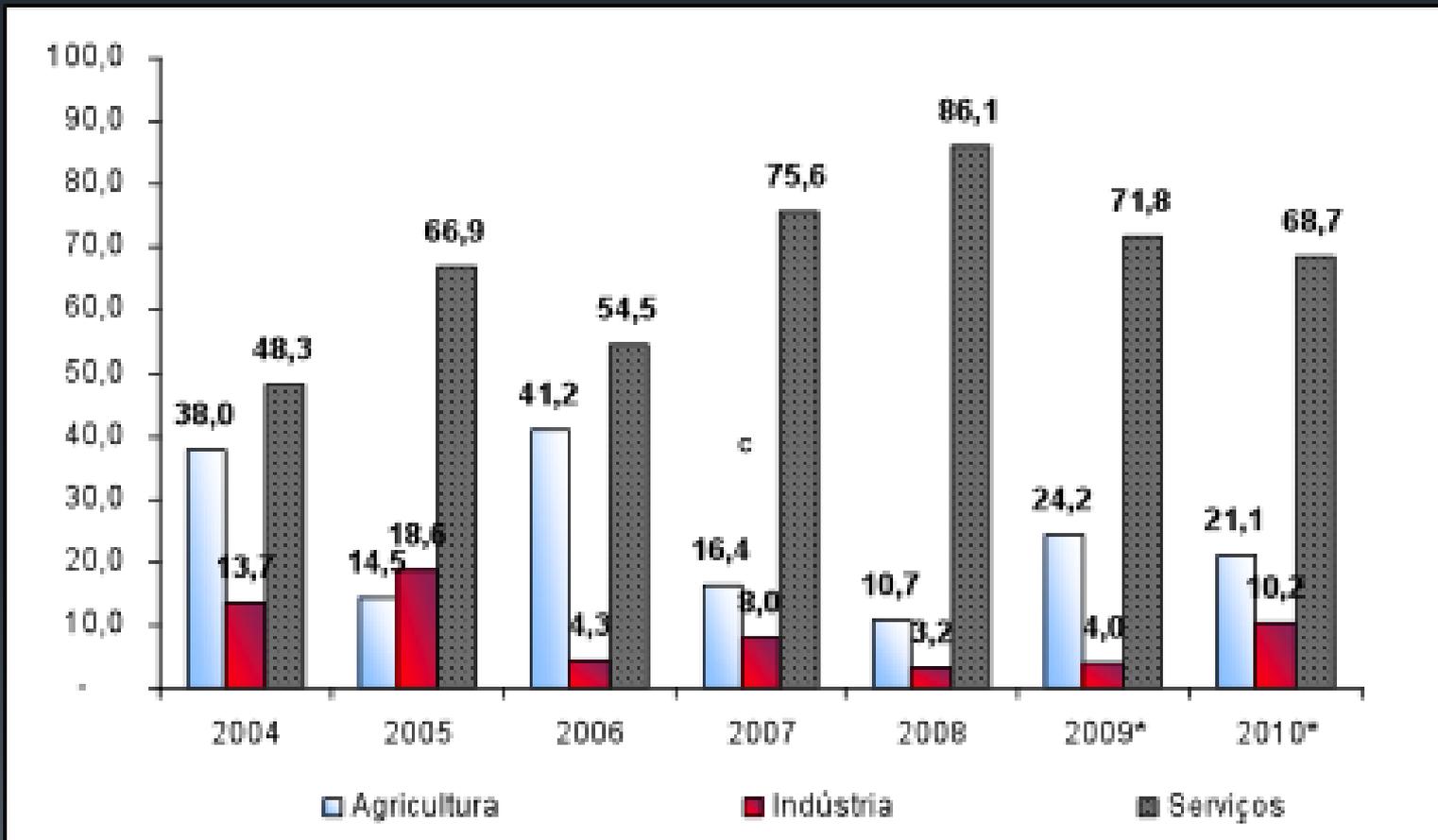


FONTE: Mofcom (2010)

- 
- Serviços foram responsáveis por 76%
 - Primário por 17,5%
 - Indústria contribuiu com apenas 6,5%

China: distribuição dos fluxos setoriais de IDE no exterior (2004-2010)

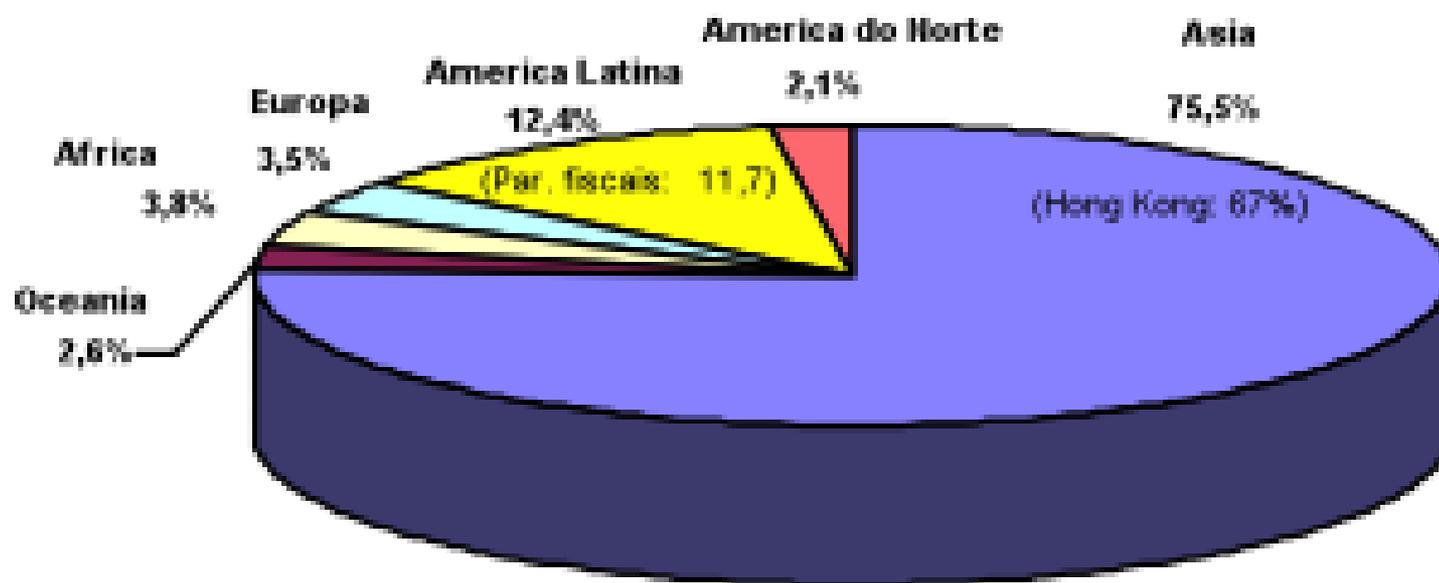
(Em %)



FONTE: Mofcom (2010)

- 
- Em 2010, o **setor primario** foi responsável por **21%** dos investimentos chineses, em grande parte destinados ao setor de mineração
 - O **setor manufatureiro** teve participação de **10,2%**, com destaque no segmento de tecnologia
 - O **Setor de serviços** sempre representou mais de **65% do IDE chinês**, enquanto o setor industrial nunca passou de **20%**

China: distribuição espacial do estoque de IDE por regiões (2009)



FONTE: Mofcom (2010)

Direção geográfica

- **Asia:** detém 66% de todo o seu IDE investimento direto no mundo), com mais de quatro quintos destinados a Hong Kong. O restante dirigiu-se aos países que compõem a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), nos setores de *commodities* e recursos naturais, como borracha, óleo de palma, petróleo, gás e *agrobusiness*, particularmente na Tailândia, no Camboja, na Malásia, na Indonésia, nas Filipinas, no Vietnã e em Cingapura.
- No sul da Ásia, os investimentos concentraram-se no Paquistão, em atividades tecnológicas e nos setores petrolífero e eletrônico, sendo este último efetivado na zona econômica de Haier.



- **América Latina:** concentra 19% do total, dos quais mais de 96% foram direcionados para os paraísos fiscais (Ilhas Cayman, Ilhas Britânicas, Barramas e Barbados).
- Dos 4% restantes, a maior parte seguiu para Argentina, Venezuela, Brasil, Guiana, México, Cuba e Peru, somando total de US\$ 886 milhões.
- Nestas regiões, o interesse primordial da China tem sido não apenas conseguir acesso a extração e produção de recursos naturais e energia (petróleo, cobre e ferro), para suprir sua demanda interna, mas também tem sido o de incluir investimentos em montagem de manufaturados, telecomunicações e têxtil.

- 
- **África.** Os fluxos de IDE aumentaram significativamente, o que levou o continente a superar os Estados Unidos, tornando-se o terceiro maior receptor de investimentos chineses.
 - A África do Sul detem mais de 50%, seguido de longe por Nigéria, Zâmbia, Argélia, Sudão e Congo.
 - De forma geral, as empresas chinesas que ingressaram no continente africano investiram em exploração de petróleo, mineração e infraestrutura.

- 
- **Europa** concentram-se 4% dos investimentos diretos chineses no exterior sendo os maiores receptores Luxemburgo, Rússia, Alemanha, Reino Unido e Holanda, que responderam conjuntamente por 89% deste total.
 - A maior parte destes investimentos foi dirigida aos serviços (55%) e, no caso das atividades manufatureiras, focada em tecnologia da informação e comunicação (TIC), no setor automobilístico e em maquinaria.
 - As aquisições e as alianças estratégicas foram as principais formas de entrada nestes mercados, principalmente no caso dos países da União Europeia

- 
- **Oceania.** Fonte de recursos naturais. A região detém 3,2% dos fluxos de investimentos diretos chineses acumulados nos últimos seis anos, sendo Austrália e Papua Nova Guiné os maiores destinos destes fluxos.
 - As grandes empresas chinesas de petróleo têm claros interesses neste último país – economia abundante em energia e recursos minerais – para produzir gás natural e desenvolver projetos na área de mineração, para extração de ouro, cobre, níquel, entre outros minerais.
 - Assim como no caso da América Latina e da África, os países da região transformaram-se em canais indispensáveis para alimentar o crescimento da indústria chinesa. Veja-se o caso da Austrália, que detém investimentos chineses amplamente concentrados na mineração.

- 
- **Estados Unidos** concentraram 1,2% dos investimentos chineses no mundo, o Canadá, 1%. Neste último país, os investimentos foram dirigidos especialmente nos setores de recursos naturais e energia renovável, em TIC, no processamento de alimentos, na indústria farmacêutica e na medicina natural.
 - Nos Estados Unidos, a China tem realizado seus investimentos de duas maneiras: mediante suas empresas privadas, que criam ou compram empresas americanas menores no ramo de autopeças, impressão etc., ou por meio das grandes empresas estatais, que adquirem grandes empresas americanas nas áreas de energia, petróleo e tecnologia da informação (TI). No caso dos Estados Unidos, 70% do IDE chinês nos concentraram-se nas manufaturas.

Empresas chinesas nas 100 maiores corporações transnacionais do Mundo

- No ranking das maiores empresas transnacionais do mundo, publicado anualmente pela Unctad, em 2002 não aparecia nenhuma empresa Chinesa
- Naquele ano os países desenvolvidos concentravam : Estados Unidos (27), França (14), Alemanha (13), Reino Unido (12), Japão (7). OU seja **73%** das empresas transnacionais.

100 maiores TNCs do Mundo, 2010 (por ativos no exterior)

e... a concentração aumentou

Concentração espacial:	Nº empresas
Estados Unidos	21
Reino Unido	15
França	15
Alemanha	11
Japão	8
	80%

100 maiores TNCs do Mundo, 2010

China e outros países em desenvolvimento (por ativos nos exterior e índice de transnacionalidade (ITN))

AE	ITN	Empresa	País
55º	86º	Vale AS	Brasil
60º	100º	CITIC Group	China
79º	25º	Cemex	Mexico
69º	99º	Petronas	Malasia
63º	71º	Samsung elet.	Coreia do Sul
88º	94º	Hyundai Motor	

Empresas Chinesas nas 100 maiores TNCs dos Países em Desenvolvimento.

Ativos no Exterior	TNI	Corporation	Industry
2	86	CITIC Group	Diversified
7	48	China Ocean Shipping (Group) Company ^e	Transport and storage
23	100	China National Petroleum Corporation	Petroleum expl./ref./distr.
33	62	Sinochem Group	Petroleum expl./ref./distr.
44	98	China National Offshore Oil Corp	Petroleum expl./ref./distr.
60	61	Lenovo Group Ltd	Electrical & electronic equipment
74	99	China Railway Construction Corporation Ltd	Construction
77	97	China Minmetals Corp	Metal and metal products
81	77	ZTE Corp	Other consumer goods
47	32	Orascom Telecom Holding SAE	Telecommunications

100 maiores TNCs dos Países em Desenvolvimento e economias em transição

Brasil (3)

Vale SA

Petroleo Brasileiro SA

Gerdau SA

India (7)

Tata Motors Ltd

Hindalco Industries Ltd

Oil and Natural Gas Corp Ltd

Tata Consultancy Services

Suzlon Energy Ltd

Reliance Communications Ltd

Tata Chemicals Ltd

Russia (12)

Lukoil OAO

Evraz Group SA

Severstal Group Holdings

VimpelCom Ltd

Sistema JSFC

Mechel OAO

Rusal

MMC Norilsk Nickel

Mobile TeleSystems OJSC

TMK OAO

Africa do Sul (9)

MTN Group Ltd

Naspers Ltd

Sasol Limited

Gold Fields Ltd

Medi-Clinic Corp Ltd

Steinhoff International Holdings Ltd

Netcare Ltd

Sappi Ltd



2. Políticas

POLÍTICA INDUSTRIAL E TECNOCÓGICA

- Desde o final dos anos 1970, a política de fortalecimento das empresas nacionais levou estas a centralizar e coordenar grandes volumes de investimentos e a promover o adensamento de várias cadeias produtivas.
- Política Industrial e tecnológica sob o comando do Estado foi a base para disseminação das tecnologias típicas da Terceira Revolução Industrial
- O papel das políticas para o Investimento direto e o comércio exterior



- À medida que as empresas chinesas foram se tornando competitivas no mercado internacional, o governo chinês as encorajou a sair do país.
- O objetivo era garantir o acesso a recursos estratégicos e mercados de consumos em expansão, além de realizar fusões e aquisições que permitissem a ampliação das redes de produção e da própria estrutura física de suas empresas, cujo objetivo era expandir e modernizar a estrutura produtiva nacional

- 
- Entre os anos 1980 e 2000, o governo procurou montar ampla base exportadora e atrair vultosos fluxos de IDE, como forma de eliminar a restrição externa e impulsionar a formação de grandes volumes de reservas cambiais.
 - Com o aumento das reservas a partir de 2000, a política de saída de investimento direto ajudou a diminuir a pressão sobre o balanço de pagamentos.



3. Principais medidas de políticas de apoio à internacionalização

- 1. Apoio informacional, treinamento, serviços técnicos e outras orientações**
- 2. Criação de *comfort zones***
- 3. Incentivos fiscais e tributários**
- 4. Instrumentos de financiamento**
- 5. Instrumentos de mitigação de risco (incluindo o risco político)**
- 6. Acordos internacionais**

Reflexões



**ASCENSÃO CHINA:
EXPANSÃO E PRIORIDADES DO INVESTIMENTO
DIRETO CHINES NO MUNDO**

SEMINÁRIO POLÍTICA EXTERNA

Câmara dos Deputados

Brasília, 19 de setembro de 2012

OBRIGADA!

Luciana Acioly

luciana.acioly@ipea.gov.br